

ISSN 2317-3009



**Archives of Health
Investigation**

Official Journal of the
IV COMFER - IV Congresso Médico de Fernandópolis
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
2023



IV COMFER – IV CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS – COMISSÃO ORGANIZADORA

Organização Geral - Presidência

Emanoel de Oliveira Araujo

Organização Geral – Coordenação Financeira

Ingrid Yamaguchi Kasai

Organização Geral – Suporte Geral

Stéfany Nogueira Pinto

Organização Geral – Suporte aos Palestrantes - Presidência

Isadora Toledo Saes Lopes

Organização Geral – Suporte aos Palestrantes - Equipe

Anna Carolina Sousa Marques Flauzino

Clynton Yuri Souza Pinheiro

Gabriel Jorge Carrijo

Márcia Andréia Gonçalves Silva

Organização Geral – Suporte aos Congressistas - Presidência

Guilherme Simão Ferreira Faria

Organização Geral – Suporte aos Congressistas - Equipe

Rangel Moreira Reis

Pedro Affonso Galavotti Lara

Luiza Testa Das Neves Sasso

Gabriel Marcos Pessotto

Ana Livia Ferreira Faria

Organização Geral – Suporte Científico - Presidência

Marília Botelho Soares Dutra Fernandes

Organização Geral – Suporte Científico - Equipe

Érico de Carvalho Abdala

Leonardo Guimarães Rossini

Docentes: André Willian Lozano

Luciana Estevam Simonato

Organização Geral – Marketing - Presidência

Ronaldo Ribeiro Soares

Organização Geral – Marketing - Equipe

Gabriela Lela Fávaro

Rafaela Vargas Volpon Aranda

Organização Geral – Organização do Espaço Físico - Presidência

Rangel Bandeca Rodrigues



IV COMFER – IV CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS – COMISSÃO ORGANIZADORA

Organização Geral – Organização do Espaço Físico - Equipe

Edinéia Melo Hoffmann

Fabiana Almeida Alves Teixeira

Roseli Oliveira de Souza

Gabriela Vasconcelos

Euclides Caesar Rocha Santos

Organização Geral – Brindes e Patrocínio - Presidência

Dayana Marques Tavares

Organização Geral – Brindes e Patrocínio - Equipe

Shirley Thaynáh Figueirêdo de Paiva Rodrigues

Isabella Pinotti Pansani

IV COMFER – IV CONGRESSO MÉDICO DE FERNANDÓPOLIS

Banca Examinadora

Alex Bertolazzo Quiterio

Aline Russomano Gouveia

Amanda Oliva Spaziani

Ana Paula Prado Cardoso Souza

Andre de Paula Viana

Eduardo Felix Machado

Jenner Luciano Lopes

Juliane Zaguatti Alves Pereira Miotto

Karoline Pascoal Ilío Peruchi

Kelin Keiko Kinsui

Kleber Torres Scarano

Luan Souza do Nascimento

Lucas Amaral Emídio

Luciana Estevam Simonato

Marli dos Santos Rosa Moretti

Sabrina da Silva Saraiva Mangolin



Editorial

Caro(a) leitor(a),

O desenvolvimento de um evento científico não só oportuniza debates relevantes, como também fomenta novas perspectivas de progressão e de desenvolvimentos dos eixos debatidos. O IV Congresso Médico de Fernandópolis (IV COMFER), enquanto evento acadêmico, mantém o compromisso de debater evidências recentes da área médica e de tornar acessíveis algumas informações relevantes ao crescimento profissional, garantindo aos participantes da região a disponibilidade de palestras, trabalhos e discussões capazes de engrandecer o repertório individual e fortalecer a produção científica, mesmo em uma região relativamente distante dos grandes centros de pesquisa do país.

Agradecemos todos os apoiadores: médicos, professores, pesquisadores, empresários e estudantes. O esforço coletivo e o interesse da comunidade pelo IV COMFER é o combustível para continuidade desse evento que é, atualmente, o maior evento médico da faculdade de medicina de Fernandópolis. Orgulhosamente, atingimos os nossos objetivos e almejamos metas ainda mais sólidas e possíveis, de tornar o desenvolvimento científico local forte, respeitado e bem articulado com as inovações na área da saúde.

Emanoel de Oliveira Araujo

Presidente Discente do IV Congresso Médico de Fernandópolis

Presidente da IFMSA Brazil UB; Diretor do CAARM

Discente do Curso de Medicina da Universidade Brasil – Campus Fernandópolis



Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

DESVENDANDO A EPIDEMIA SILENCIOSA: ASMA E INTERNAÇÃO NO BRASIL (2018-2022)

Julio de Almeida Cury Uetsuki, Ana Flavia Santos Magalhães, Raquel Porto Medanha, Gustavo Henrique da Silva, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A asma é uma das doenças respiratórias mais prevalentes no Brasil (quarta maior causa de hospitalizações no país) É uma patologia das vias aéreas, multifatorial e sua etiologia é cada vez mais atribuída a interações entre susceptibilidade genética, fatores hospedeiros e exposições ambientais. No Brasil, a asma continua sendo um problema para o Sistema Único de Saúde devido ao alto custo financeiro. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de hospitalização por asma no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 junho a 01 de outubro de 2023. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia no período de 2018 e 2022. **RESULTADOS:** No período decorrido entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram 353.456 internações por asma no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Nordeste do país (n 33.027), correspondendo a 36.14% do total, assumindo em média cerca de R\$ 23.372.753,07 dos custos com atendimentos ao ano. Considerando o número de óbitos, a região Sudeste representa 41.52% (n 854) do total. Sobretudo, o número de internações em relação a distribuição dos anos no período, cerca de 87.096 (24.64%) dos casos ocorreram no ano de 2018 contrapondo ao ano de 2020 com 13.57% (n 47.962). Quanto a classificação de atendimento, cerca de 97.02% (n 342.921) foram em caráter urgência e 2.98% (n 10.535) eletivo. Em relação ao sexo, cerca de 50.44% (n 178.275) dos casos ocorreram majoritariamente entre pessoas do sexo masculino e 49.56% (n 175.181) no sexo feminino (test t p 0.3540). Considerando a idade, crianças de 1 e 4 anos são proporcionalmente mais acometidos com cerca de 32.37% (n 114.407) dos casos. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por asma se concentraram na região Nordeste do país, assumindo a maior proporcionalidade de custos com atendimentos no período, estando dentre as maiores taxa de mortalidade, havendo maior número de óbitos na região Sudeste, com predomínio dos casos entre crianças de 1 e 4 anos do sexo masculino, autodeclarados pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

EFEITO DE ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE *STAPHYLOCOCCUS SPP*

Júlia Ribeiro Bortolato, Douglas Zanellati Faria, Olivia Mendes Amêndola, Rhuan Pablo Moreira Freitas, Pietro Bueno de Paiva Pieroni, Dora Inés Kozusny Andreani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A espécie *Staphylococcus aureus* apresenta a característica de cocos Gram-positivos da família Micrococcaceae. É considerado um dos agentes patogênicos mais comuns responsáveis por severas infecções em humanos e animais. As bactérias podem ser classificadas em sensíveis e resistentes aos antimicrobianos. Além disto, bactérias originárias de ambientes não hospitalares carreadoras de genes multirresistentes tornam as infecções bacterianas cada vez mais difíceis de serem tratadas. Dentre os microrganismos que resistem a antibióticos o *Staphylococcus aureus* possui grande capacidade de desenvolver a resistência. Dessa forma, o objetivo do trabalho é verificar a efetividade dos diferentes tipos de óleos essenciais sobre *S. aureus*. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo analítico com abordagem quantitativa o qual foi desenvolvido no Laboratório de Microbiologia, da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis, SP. Foi testada a eficácia dos óleos essenciais da camomila, do cravo da Índia, capim cidreira e canela, em relação ao seguinte microrganismo *S. aureus* CCD S003. Para avaliação da atividade antibacteriana dos óleos essenciais, as linhagens foram cultivadas em meio BHI por 24h a 37°C e preparadas suspensões em solução fisiológica dos microrganismos contendo 10⁶ células viáveis mL⁻¹, padronizadas pela escala 0,5 de McFarland. Para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) dos óleos essenciais foi utilizado o método de microdiluição em caldo BHI. **RESULTADOS:** Os óleos essenciais examinados foram Camomila, Cravo da Índia, Capim Cidreira e Canela, em diferentes concentrações, variando de 0,0% a 100%. Os resultados são expressos em Unidades Formadoras de Colônias (UFC). Observou-se que, em todas as concentrações testadas, o óleo essencial de Camomila demonstrou a maior atividade antimicrobiana, seguido pelo Cravo da Índia, Capim Cidreira e Canela. É relevante notar que, para todas as concentrações e óleos essenciais avaliados, os valores de p foram significativos (p < 0,001). Portanto, os resultados sugerem que os óleos essenciais estudados têm potencial antimicrobiano contra *Staphylococcus aureus*, com a Camomila sendo a mais eficaz nas concentrações testadas. **CONCLUSÃO:** A utilização de diferentes espécies de plantas como fonte de produtos naturais é responsável pelo desenvolvimento da medicina caseira, a qual, por sua vez, tem incentivado novos estudos a fim de buscar princípios ativos capazes de beneficiar a área da saúde.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS EM SÃO PAULO E CASOS EM FERNANDÓPOLIS

Pablo Vinícius Pereira Diniz, Thais Namy Modro, Diego Dovidio Dos Santos (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Os acidentes por animais peçonhentos são um grande problema de interesse para a saúde, devido ao número elevado de casos e ao potencial de causar quadros clínicos graves e até fatais, principalmente na população pediátrica. Dentre esses acidentes, torna-se significativo no estado de São Paulo, os acidentes com os escorpiões, especialmente a espécie *Tityus serrulatus*. Esse estudo tem o objetivo analisar o que ocorre com crianças de 0 a 9 anos no Estado e uma análise geral do que ocorre em Fernandópolis. **MATERIAL E MÉTODO:** Coleta de dados dos Boletins Epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, do Centro de Vigilância Epidemiológica de São Paulo e do SINAN/DATASUS no período de 2021 e 2022. Trata-se de um estudo descritivo e analítico da situação epidemiológica dos acidentes escorpiônicos. **Palavras-chave:** escorpionismo, crianças, acidentes. **RESULTADOS:** Até outubro de 2021 notificaram 22.704 casos de acidentes com escorpião em São Paulo, segundo o SINAN, e a região de São José do Rio Preto é uma das regiões de maior incidência. Fernandópolis dentre as cidades pertencentes a essa região é uma das que tem um dos maiores índices de notificação com 371 casos em 2021 e 505 casos em 2022. O grupo etário que mais evolui para quadro clínico grave é o das crianças segundo o CVE. **CONCLUSÃO:** Observou-se aumento do escorpionismo em São Paulo e em Fernandópolis de 2021 para 2022. Os dados indicam a importância de intensificar as campanhas de educação em saúde voltadas à prevenção dos acidentes com escorpiões, sobretudo à população infantil que desenvolvem os quadros mais graves em virtude dos acidentes.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

ESTUDO DO PERFIL DE HOSPITALIZAÇÃO POR FEBRE AMARELA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Euclides Caesar Rocha Santos, Gabriela Vasconcelos, Amanda Catharina Piazza, Gustavo Henrique Silva, João Carlos Bizzinotto Leal de Lima, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A febre amarela é uma doença infecciosa aguda, febril, não contagiosa, de curta duração e variável. Causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*, sendo endêmica em regiões tropicais das Américas e da África. O vírus é transmitido pela picada do mosquito, o *Aedes aegypti*, tendo a doença importância epidemiológica em gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas. As arboviroses são, historicamente, um desafio para os sistemas de vigilância em saúde. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de hospitalização por febre amarela no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde entre os dias 01 junho a 01 de outubro de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Os dados foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária no período de 2018 e 2022. A inferência de dados estatísticos foi realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste T pareado para comparação dos grupos, estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS:** Ocorreram 1.223 internações por febre amarela no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. A maior concentração ocorreu na região Sudeste do país (n 1.049), correspondendo a 85.77% do total. O número de óbitos, a região Sudeste representa 95.24% (n 180) do total com taxa de mortalidade de 12.57, com maior mortalidade na região Centro-Oeste com taxa de 22.22, responsável por 1.06% dos óbitos (n 2). O número de internações no período, cerca de 1.003 (82.01%) dos casos ocorreram no ano de 2018 contrapondo ao ano de 2022 com 2.45% (n 30). Quanto aos atendimentos, cerca de 90.02% (n 1.101) foram em caráter urgência e 9.98% (n 122) eletivo. Em relação ao sexo, cerca de 77.51% (n 948) dos casos ocorreram no sexo masculino e 22.49% (n 275) no sexo feminino (test t p 0.3098). Considerando a idade, adultos de 40 e 49 foram mais acometidos com cerca de 22.49% (n 275) dos casos. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por febre amarela se concentraram na região Sudeste do país, assumindo a maior proporcionalidade de óbitos e custos com atendimentos no período, estando a região Centro-Oeste dentre as maiores taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre homens adultos de 40 e 49 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE TRATAMENTO CIRÚRGICO DE SÍNDROME COMPRESSIVA EM TÚNEL OSTEO-FIBROSO AO NÍVEL DO CARPO NAS DIVERSAS REGIÕES DO BRASIL DE ACORDO COM O DATASUS

João Vitor Silva de Sousa, Fernanda Mascarenhas Moreira, Leticia Kaori Yoshihara, João Carlos de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A síndrome do túnel do carpo (STC) é definida pela compressão do nervo mediano no punho. É a mais frequente das síndromes compressivas cuja causa principal é idiopática. Ainda que as regressões espontâneas sejam possíveis, o agravamento dos sintomas é a regra. Clinicamente, a síndrome do túnel do carpo repercute, com sintomas de dor e, sobretudo, de parestesia no território inervado pelo nervo mediano. O diagnóstico é, essencialmente, clínico, através da anamnese e da propedêutica específica, entre os quais, incluem-se os testes de Phalen, de Tinel e o teste de Durkan, o mais sensível e específico para diagnóstico. Um exame eletroneuromiográfico pode ser recomendado no pré-operatório ou em caso de doença laboral. Uma parcela relevante dos casos de STC necessita de tratamento cirúrgico, que consiste na liberação do túnel do carpo, mediante a realização da abertura do retináculo dos flexores, de modo a permitir a diminuição da pressão sobre o nervo mediano. **OBJETIVOS:** Analisar os dados relativos ao tratamento cirúrgico de síndrome compressiva em túnel osteo-fibroso ao nível do carpo no Brasil de acordo com o DATASUS. **METODOLOGIA:** Realizado coleta de dados na plataforma do DATASUS sobre as internações para tratamento cirúrgico de síndrome compressiva em túnel osteo-fibroso ao nível do carpo, com a utilização do filtro regiões do Brasil e o período de janeiro a outubro de 2019. **RESULTADOS:** De janeiro a outubro de 2019, houve 11344 atendimentos para tratamento cirúrgico de síndrome compressiva em túnel osteo-fibroso ao nível do carpo, sendo 926 em janeiro de 2019, 1051 em fevereiro de 2019, 1083 em março de 2019, 1197 em abril de 2019, 1070 em maio de 2019, 1067 em junho de 2019, 1240 em julho de 2019, 1253 em agosto de 2019, 1186 em setembro de 2019, 1271 em outubro de 2019. Dos períodos analisados, percebe-se uma maior prevalência nas regiões Sudeste, seguida da região Sul. **CONCLUSÕES:** Os tratamentos cirúrgicos de síndrome do túnel do carpo são mais prevalentes na região Sudeste e Sul podendo estar relacionada as atividades laborais que são mais intensas nessas regiões. Logo, é possível realizar uma identificação epidemiológica da população em diversas regiões do Brasil, a fim de ser demonstrada a necessidade de elaboração de políticas públicas, diagnóstico precoce e instaurar uma terapêutica bem-sucedida, mitigando os gastos públicos com internações de longa data e tratamentos sem alterações de desfechos dos quadros.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE FERNANDÓPOLIS, SP

Karina Fernanda Queiroz Alves, Sérgio José Miranda Junior, Paula Danyella Ribeiro Rabelo, Fabianny Batista dos Santos, Juliana de Oliveira de Toledo Nobrega, Marcio César Reino Gaggini (Orientador)

A hanseníase é uma doença infecto contagiosa, transmitida entre seres humanos através da inalação pelas vias aéreas superiores. O bacilo *Mycobacterium leprae* está presente em todo mundo, sobretudo nos países tropicais, onde é causa de endemias muitas vezes subnotificadas. O microrganismo responsável pela doença leva a alterações de sensibilidade, principalmente em membros periféricos, afetando olhos, mãos e pés, o que pode vir a ocasionar incapacidades nos enfermos. O presente resumo traz os dados de Fernandópolis, uma cidade do Noroeste Paulista que apresenta um alto índice de casos de hanseníase diagnosticados. Análise descritiva dos dados coletados via Data-SUS/Tabnet e revisão bibliográfica da Dissertação de Mestrado intitulada “Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no município de Fernandópolis, São Paulo” de autoria do Prof. Manoel Sobrinho, defendida na Universidade Brasil, em Fernandópolis. Em 2023 o município registrou a incidência de 33 casos de hanseníase notificados pelo Centro de Atendimento à Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias (CADIP). O trabalho de mestrado selecionado para a pesquisa trata da incidência e da prevalência da doença no município. Os casos descritos na tese são referentes aos anos de 2014, 2015 e 2016. O ano de 2016 registrou 33 casos, enquanto 2014 e 2015 registraram 47 e 43 casos respectivamente. Podemos afirmar que os números da doença não reduziram com o passar dos anos, mantendo-se a incidência de 33 casos em 2016 e atualmente em 2023 – desconsiderando o fato de o ano ainda não ter terminado e do possível registro de mais casos no sistema. A alta incidência permite afirmar que a enfermidade é endêmica na cidade. É possível que os altos números estejam relacionados com a atuação constante do CADIP no município, que realiza os diagnósticos de maneira assertiva, uma vez que a equipe de profissionais de saúde possui familiaridade com os sinais clínicos da doença, o que permite fechar o diagnóstico e realizar o tratamento dos pacientes.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

HEMORRAGIA PÓS-PARTO E O PERFIL DE INTERNAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Fernanda Mascarenhas Moreira, Maria Luiza Ferreira e Silva, Jackelyne Gabrielle Jesus de Miranda, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto é a perda sanguínea em valores maiores a 500 ml nas 24 horas iniciais após o parto. Ocorre em cerca de 2% das puérperas, é responsável por 25% das mortes maternas no mundo, e está associada a morbidade e sequelas a longo prazo. No Brasil, continua entre os três principais grupos de causas de morte no ciclo gravido-puerperal, sendo a atonia uterina e as anormalidades da placenta etiologias específicas mais frequentes. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil de hospitalização por hemorragia pós-parto no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 junho a 01 de outubro de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor. A inferência de dados estatísticos foi realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste T pareado para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram 13.475 internações por hemorragia pós-parto no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Sudeste do país, correspondendo a 40.37% do total, assumindo em média cerca de R\$ 1.085.922,76 dos custos com atendimentos ao ano. Considerando o número de óbitos, a região Sudeste representa 40.31% do total, com taxa de mortalidade de 1.60, havendo maior mortalidade na região Sul com taxa de 2.16, com cerca de 25.58% dos óbitos. Sobretudo, o número de internações em relação ao período, cerca de 20.91% dos casos ocorreram no ano de 2019 contrapondo ao ano de 2018 com 18.63%. Quanto a classificação de atendimento, cerca de 97.73% foram em caráter urgência e 2.27% eletivo. Considerando a idade, adultos de 20 e 29 anos são mais acometidos com cerca de 45.80% dos casos. Em relação a cor, 40.21% são pardos e 29.89% brancos (test t p 0.0040). **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por hemorragia pós-parto se concentraram na região Sudeste do país, assumindo a maior proporcionalidade dos óbitos e custos com atendimentos no período, estando a região Sul dentre as maiores taxa de mortalidade, com predomínio entre adultos de 20 e 29 anos, pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

HOSPITALIZAÇÃO POR TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Ana Flávia Santos Magalhães, Amanda Catharina Piazza, Gustavo Henrique da Silva, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Raquel Porto Mendanha, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infecciosa de notificação compulsória no Brasil, causada por bactérias *Mycobacterium Tuberculosis*, que compromete principalmente os pulmões, podendo, manifestar-se clinicamente de inúmeras maneiras e em diversos órgãos. Apesar do progresso, ainda é um problema de saúde pública que continua sendo uma das doenças mais transmissíveis e letal do mundo. O Brasil ocupa a 20ª posição mundial de incidência e se encontra entre os 22 países onde a carga de tuberculose é alta. Faz-se necessário a elaboração de estratégias para seu controle, envolvendo aspectos humanitários, econômicos e de saúde coletiva. **OBJETIVO:** O objetivo é avaliar o perfil de hospitalização por tuberculose no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **METODOLOGIA:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 junho a 01 de outubro de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. **RESULTADOS:** No período decorrido acima, ocorreram 48.827 internações por tuberculose no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Sudeste, correspondendo a 43.93% do total, assumindo em média cerca de R\$ 21.481.331,33 dos custos com atendimentos/ano. A região Sudeste representa 48.63% do total de óbitos. Cerca de 82.31% dos atendimentos foram em caráter urgência e 17.69% eletivo. Cerca de 74.37% dos casos ocorreram majoritariamente entre pessoas do sexo masculino e 25.63% no sexo feminino. Adultos de 40 e 49 anos são proporcionalmente mais acometidos com cerca de 21.42% dos casos. 39.99% dos casos são autodeclarados pardos e 24.45% brancos. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por tuberculose se concentraram na região Sudeste do país, assumindo a maior proporcionalidade de óbitos e custos com atendimentos no período, com predomínio dos casos entre homens adultos de 40 e 49 anos, autodeclarados pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: ESTUDO RETROSPECTIVO DO PERFIL DE INTERNAÇÕES ENTRE 2018 E 2022 NO BRASIL

Amanda Catharina Piazza, Ana Flávia Santos Magalhães, Euclides Caesar Rocha Santos, Gustavo H. Da Silva, João Lima Bizinotto, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares, em especial o infarto agudo do miocárdio que é caracterizado pela necrose tecidual por isquemia dos cardiomiócitos, representam um desafio para a Saúde Pública, estando entre as principais causas de óbito no Brasil e no mundo. O entendimento das tendências e fatores associados a essa condição é fundamental, uma vez que auxiliam na identificação de grupos de risco, permitindo o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, assim como o aprimoramento das práticas clínicas. **OBJETIVO:** Analisar e descrever as tendências das internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil de 2018 a 2022. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo retrospectivo de natureza quantitativa com dados coletados no período de 1º de junho a 1º de outubro de 2023 no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde, acessado através do Tabnet/DATASUS. Os dados foram categorizados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, gênero, faixa etária e etnia. Para análise estatística, utilizou-se o Software BioEstat 5.3, empregando o teste T pareado para comparação de grupos. **RESULTADO:** Entre 2018 e 2022, ocorreram 684.434 internações por infarto agudo do miocárdio no Brasil. A região Sudeste representou 49.06% das internações, totalizando 111.920, com custo anual de R\$ 457.021.736,63. Os óbitos na mesma região representaram 48.02% do total, com taxa de mortalidade de 15.81%, totalizando 31.720. Notavelmente, em 2022, houve um aumento nas internações, com 162.969 casos (23.81%), em comparação com 119.006 (17.39%) em 2018. 90.87% (n 621.924) das internações foram classificadas como urgência e 9.13% (n 62.510) com caráter eletivo. Em relação ao gênero, 63.69% (n 435.887) dos casos foram no sexo masculino e 36.31% (n 248.547) no sexo feminino (test t p <0.0001). Quanto à idade, idosos de 60 a 69 anos foram mais acometidos, sendo 212.821 casos (31.09%). Em relação à etnia, 39.89% dos casos (n 273.031) eram autodeclarados brancos e 34.01% (n 232.760) pardos (teste T p 0.0057). **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam a significativa carga do infarto agudo do miocárdio no Brasil com uma concentração notável na região Sudeste, em idosos de 60 a 69 anos do sexo masculino autodeclarados brancos. Além disso, os dados apresentados como a crescente taxa de internações possibilitam a orientação de políticas de saúde, alocação eficiente de recursos e implementação de medidas preventivas com intervenções direcionadas.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL ENTRE A MEDICINA E A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Porto Mendanha, Fernando Henrique Vieira de Sousa, Ellen Gabriele Tavares Barboza, Kelliane Martins Santos, Aline Russomano de Gouvêa (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A Educação Interprofissional (EIP), é uma atividade que envolve dois ou mais profissionais que aprendem juntos de modo interativo para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde prestada. A EIP é um modo de agir imprescindível para se atingir a integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) que de acordo com Política Nacional da Atenção Básica, compete a todos os profissionais integrar os diferentes saberes, áreas técnicas e níveis de atenção, de acordo com as necessidades e demandas de saúde da população propondo-se diretamente a interdisciplinaridade e integralidade na educação, tanto pessoal, como coletiva. **OBJETIVO:** Identificar por meio da literatura as experiências da EIP no ensino de graduação no Brasil, explorando as percepções aplicadas em conjunto na área da medicina e enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, com abordagem descritiva. Utilizou-se as bases de dados indexadas e publicadas na BVS, SciELO e artigos do acervo da Universidade de São Paulo. O levantamento das fontes de publicações ocorreu no mês de outubro de 2023, sendo utilizados os critérios de inclusão para revisão de literatura: artigos, monografias, dissertações, publicados e escritos em línguas nacionais e internacionais coerentes com o tema da pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o tema em debate é embrionário no Brasil, sendo que, até o ano de 2019 somente cinco faculdades da área da saúde haviam adotado o Ensino Interdisciplinar. Das adotantes foi possível observar majoritariamente as vantagens como o fortalecendo a comunicação, trabalho, convivência e decisão em equipe; e as desvantagens relacionada a distância entre a teoria e prática e a cultura de hierarquia entre as profissões ainda existentes. **CONCLUSÃO:** Para alcance da integração da educação interprofissional entre a medicina e a enfermagem na APS, é indispensável contar com transformações no modelo didático pedagógico das universidades públicas e privadas, visando utilizar-se do modelo interprofissional como norteador no processo de formação desses estudantes, possibilitando um impacto na sua futura atuação ao mercado de trabalho e permitindo que os mesmos sejam profissionais preparados e interligados ao trabalho em equipe, resolutivos dentro da APS e com domínio acerca do conceito biopsicossocial em saúde.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

MORTES POR ONDAS DE CALOR EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lethícia de Magalhães Marques, Leticia Miranda Andrade, Leticia Wobeto Schramm de Souza, Mylena Oliveira Bandeira, Verônica Beatriz Souza Rocha, André Wilian Lozano (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A onda de calor é definida como um período de “tempo quente incomum marcado sobre uma região que persiste por pelo menos dois dias consecutivos durante o período quente do ano com base nas condições climatológicas locais, com condições térmicas registradas acima dos limites determinados”. Idosos não se adaptam tão bem quanto os jovens às mudanças bruscas de temperatura, estando mais propensos a ter uma condição médica que altera as respostas normais do corpo ao calor. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar a ocorrência de mortes por ondas de calor em idosos por meio de uma revisão de literatura. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO a partir das seguintes palavras-chave: “onda de calor”, “mortalidade”, “mortes” e “idosos”. Os critérios de inclusão foram estudos publicados em inglês ou português, nos últimos 5 anos, que estivessem de acordo com a temática escolhida. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão, meta-análise, editoriais, fora do período de publicação delimitado e duplicados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 3933 artigos e, após a triagem, foram selecionados 6 artigos. Como resultados, verificou-se que o risco de morte por ondas de calor aumentou com a idade, sobretudo, em idosos com 80 anos ou mais. As principais causas de mortalidade influenciadas pelas ondas de calor foram doenças cardiorrespiratórias, renais, Alzheimer, demência, acidente vascular encefálico (AVE) e diabetes mellitus. Durante as ondas de calor extremas, as internações no pronto-socorro e as taxas de mortalidade hospitalar aumentam. Portanto, estudos incentivam o incremento de políticas sobre ondas de calor pautadas em impactos contextualizados, considerando a idade, a ocupação, o tipo de agregado familiar, as doenças crônicas e a distribuição regional da temperatura. **CONCLUSÃO:** Os serviços de saúde e as autoridades governamentais devem reconhecer as exigências que o calor pode representar para os sistemas de saúde locais, direcionando suas ações, principalmente, para a população idosa, que se torna a mais afetada diante deste cenário.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

O AUMENTO DO NÚMERO DE ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS PÓS INFECÇÃO POR SARS-COV2

Marcelo Denúbila Gomes, João Vitor Garcia Arrais, Ronaldo Ribeiro Soares, Julia Fernandes de Carli, Felipe Alves Pina, Jean Donizete Silveira Taliari (Orientador)

INTRODUÇÃO: Na base do crânio as artérias basilares e carotídeas internas formam um conjunto de anastomoses conhecido como “Círculo Arterial Cerebral” que é habitualmente formado por três pares de artérias cerebrais, duas artérias comunicantes posteriores e uma comunicante anterior, que ligam as artérias principais. Apesar de estabelecer uma circulação colateral, o sistema não é capaz de compensar todos os eventos isquêmicos, já que algumas áreas funcionam de forma independente. Assim, em casos de acidente vascular cerebral isquêmico determinadas regiões do córtex podem ficar sem oxigênio, gerando sintomas que dependem de qual ramo arterial foi afetado. **OBJETIVOS:** Estudos recentes, tem relacionado a infecção com o vírus SARS-CoV-2 com o aumento do número de acidentes vasculares cerebrais isquêmicos. Em virtude disso, esse trabalho tem por objetivo investigar as causas por de trás do aumento dos índices de AVC pós-COVID 19. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão de literatura feita com base em estudos científicos e pesquisas epidemiológicas recentes, publicadas na base de dados SciELO. **RESULTADOS:** Embora seja raro, é possível encontrar na literatura relação entre o SARS-CoV-2 e o acidente vascular cerebral (AVC). Os motivos exatos para isso são desconhecidos, apesar disso tem sido observado que o COVID-19 causa uma resposta inflamatória sistêmica, através do aumento do número de citocinas inflamatórias que gera lesão endotelial dos vasos sanguíneos e, assim, favorece a vasoconstrição, o que associado a outros fatores ajuda no aparecimento de trombopatias. A formação de coágulos sanguíneos, podem mover-se para o cérebro e causar um Acidente vascular cerebral (AVC), prejudicando áreas irrigadas pelo “Círculo Arterial Cerebral”, como o lobo occipital e temporal, ou não irrigadas por essas anastomoses, como os gânglios da base e tálamo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se através dessa pesquisa que o acidente vascular cerebral (AVC) pode ser causado pelo COVID-19, devido as diversas complicações sistêmicas causadas pelo patógeno. Contudo, a ocorrência de AVC em pacientes contaminados com o SARS COV-2 parece estar relacionada a idade, saúde subjacente e gravidade da infecção pelo vírus, mesmo assim foram observados casos em indivíduos sem comorbidades.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

O USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA HIPERIDROSE

Lorena Kellyn Magalhães Rodrigues, Isadora Toledo Saes Lopes, Lucas de Oliveira Saes Lopes, Luana Teixeira Kol, Priscila Cristina Oliveira Zignani Pimentel (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A hiperidrose é uma doença benigna de diagnóstico clínico caracterizada pela sudorese excessiva e incontrolável, podendo surgir sem fator desencadeante aparente. Ao longo dos anos, essa condição acarreta a seus portadores um grande constrangimento social, psíquico e profissional. A hiperidrose primária é a forma mais comum, constituindo uma alteração idiopática, crônica, geralmente focal, bilateral e simétrica. A Toxina Botulínica tem sido muito utilizada no tratamento terapêutico da hiperidrose. O seu principal mecanismo de ação consiste no bloqueio da liberação dos neurotransmissores acetilcolina, cessando temporariamente a transmissão sináptica das glândulas sudoríparas e, conseqüentemente bloqueando o suor excessivo. No entanto, não se trata de um tratamento definitivo, tornando necessária uma nova aplicação da toxina para controle da hiperidrose. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de toxina botulínica no tratamento de indivíduos portadores de hiperidrose. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a qual buscou-se na base de dados PubMed, SciELO, BVS e LILACS, estudos que abordaram sobre o uso da toxina botulínica na hiperidrose. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2010 a 2020 em língua portuguesa e inglesa, utilizando os descritores: “hiperidrose”, “toxina botulínica” e “tratamento da hiperidrose primária” com o operador booleano AND. Foram excluídos os artigos que abordavam sobre o uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. Entre 15 artigos verificados, 5 foram utilizados de acordo com sua qualidade e relevância para o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio das evidências dessa análise, foi possível verificar o efeito terapêutico da toxina botulínica, com redução de parte dos sintomas na primeira semana do tratamento e de quase a totalidade do quadro de hiperidrose após a segunda semana. A redução dos sintomas durou em média 7 meses, sendo necessária uma nova aplicação após esse período. **CONCLUSÃO:** O tratamento da hiperidrose com a toxina botulínica embora temporário e de alto custo, mostrou-se muito eficaz. É seguro, de técnica simples, ambulatorial e não afasta o paciente de suas atividades diárias. Os bons resultados iniciais permitem acreditar que os estudos devem ser mantidos, para a confirmação de que o uso da toxina botulínica é uma solução rápida e simples contra a hiperidrose.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PERFIL DE HOSPITALIZAÇÃO POR HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Raquel Porto Mendanha, Julio de Almeida Cury Uetsuki, Ana Flávia Santos Magalhães, Gustavo Henrique Silva, João Carlos de Lima, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma enfermidade crônica, granulomatosa, infectocontagiosa, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* apresenta a característica de ser intracelular obrigatório demonstrando uma peculiaridade de predileção por células cutâneas e por células dos nervos periféricos. A dimensão e o impacto na capacidade física, social e econômica mantêm a doença como problema endêmico na saúde pública do Brasil. Apesar do Ministério da Saúde estabelecer estratégias que propiciem atenuar a hanseníase, continua apresentando tendências distantes do controle, ademais. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de hospitalização por hanseníase no Brasil, entre os anos de 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Foi realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS domínio público no DATASUS no período de junho a outubro de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Estes dados foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia no período de 2018 a 2022. Os dados foram submetidos no Software BioEstat 5.3. **RESULTADOS:** No período decorrido (2018-2022), ocorreram 13.496 internações por hanseníase no Brasil, concentrando-se maior número de casos no Nordeste do país (com 43.21%), obtendo em média cerca de R\$1.635.160,23 dos custos com atendimentos por ano. Observando o número de óbitos, a região Nordeste representa 49.82% do total com taxa de mortalidade de 3.97, tendo o Sul maior taxa de óbitos com 5.34, com 23.49% dos óbitos totais. Ademais, o número de internações em relação a distribuição dos anos no período, cerca de 22.95% dos casos ocorreram em 2022, contrapondo ao ano de 2020 com 17.10%. Quanto a classificação de atendimento, cerca de 73.74% foram em caráter urgência e 26.26% eletivo. Em relação ao sexo, cerca de 68.59% dos casos ocorreram majoritariamente entre pessoas do sexo masculino e 31.41% no sexo feminino. Majoritariamente adultos (40-49 anos) são proporcionalmente mais acometidos com cerca de 18.08% dos casos. Em relação a cor/etnia, 37.20% dos casos são autodeclarados pardos e 22.45% brancos. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por hanseníase se concentraram na região Nordeste do país, com a maior proporção de óbitos e custos com atendimentos, estando a região Sul com as maiores taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre homens adultos de 40 e 49 anos, autodeclarados pardos; sendo prevalente o atendimento em urgência



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Fernando Lucas Almeida Bononi, Kassia Garbelote Soares, Pablo Vinícius Pereira Diniz, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) definem o aborto como a interrupção espontânea ou induzida da gravidez antes da viabilidade do produto da concepção, correspondendo à perda do conceito até a 20ª e 22ª semanas completas e/ou feto de até 500 gramas. O aborto deve ser tratado através de diversos aspectos, tais como os cuidados frente a saúde da mulher e em relação aos seus aspectos psíquicos. O aborto e suas complicações estão entre as principais causas de mortalidade materna. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de hospitalização por aborto espontâneo no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 e 29 de junho de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, e faixa etária no período de 2018 a 2022. A inferência de dados estatísticos foi realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste T pareado para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva. **RESULTADOS:** No período entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram 414.675 internações por aborto espontâneo no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Nordeste do país (166.713), correspondendo a 40.20% do total, assumindo em média cerca de R\$11.351.285,51 dos custos com atendimentos ao ano. Considerando o número de óbitos, a região Nordeste representa 42.86% (45) do total, com taxa de mortalidade de 0.04. Sobretudo, o número de internações em relação a distribuição no período, cerca de 94.586 (22.81%) dos casos ocorreram no ano de 2018 contrapondo ao ano de 2022 com 17.63% (73.115). Quanto a classificação de atendimento, cerca de 97.67% (405.000) foram em caráter urgência e 2.33% (9.678) eletivo. Considerando a idade, adultos de 20 e 29 anos são mais acometidos com cerca de 43.72% (181.300) dos casos. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por aborto espontâneo se concentraram na região Nordeste do país, assumindo a maior proporcionalidade dos óbitos e custos com atendimentos no período, estando dentre as maiores taxa de mortalidade, com predomínio dos casos entre adultos de 20 e 29 anos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR INFLUENZA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Aline Enauã Battisti Tosin, Raphaela Sampaio Barreiros Silva, João Vitor Garcia Arrais, Gustavo Henrique da Silva, João Carlos Bizinotto Leal de Lima, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A influenza é uma doença respiratória febril altamente contagiosa que afeta pessoas de todas as idades, causando surtos anuais em todo o mundo, com possível gravidade. A vacinação anual de grupos de risco é fundamental para prevenir a doença. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de hospitalização por influenza no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 junho a 01 de outubro de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste T pareado para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS:** No período decorrido entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram 120.925 internações por influenza no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Nordeste do país (n 50.945), correspondendo a 42.13% do total. Considerando o número de óbitos, a região Sudeste representa 36.41% (n 2.406) do total, com taxa de mortalidade de 13.05. Sobretudo, o número de internações em relação a distribuição dos anos no período, cerca de 37.799 (31.26%) dos casos ocorreram no ano de 2022 contrapondo ao ano de 2019 com 15.33% (n 18.538). Quanto a classificação de atendimento, cerca de 94.55% (n 114.337) foram em caráter urgência e 5.45% (n 6.588) eletivo. Em relação ao sexo, cerca de 50.67% (n 61.270) dos casos ocorreram majoritariamente entre pessoas do sexo feminino e 49.33% (n 49.655) no sexo masculino (test t p 0.5211). Considerando a idade, crianças de 1 e 4 anos são proporcionalmente mais acometidos com cerca de 14.41% (n 17.425) dos casos. Em relação a cor/etnia, 46.00% dos casos são autodeclarados pardos (n 55.625) e 24.72% (n 29.894) brancos (Test T p 0.0386). **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por influenza se concentraram na região Nordeste do país, assumindo a maior proporcionalidade de custos com atendimentos no período, estando dentre as maiores taxa de mortalidade, havendo maior número de óbitos na região Sudeste, com predomínio dos casos entre crianças de 1 e 4 anos do sexo feminino, autodeclarados pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR SÍFILIS PRECOCE NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Gabriela Vasconcelos, Euclides Caesar Rocha Santos, Gustavo Henrique da Silva, João Carlos Bizinotto, Fernanda Mascarenhas Moreira, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: A sífilis congênita resulta da transmissão hematogênica por via transplacentária da gestante infectada (não tratada ou inadequadamente tratada) para o concepto. Apesar de a maioria das crianças apresentarem-se assintomáticas ao nascer, as manifestações clínicas podem surgir precocemente, até os dois anos de idade, ou tardiamente, após os dois anos. Avaliar o perfil de hospitalização por sífilis precoce no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 junho a 01 de outubro de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Dados estes foram agrupados por macrorregiões brasileiras, classificação de atendimento, sexo, faixa etária e cor/etnia no período de 2018 e 2022. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste T pareado para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período entre os anos de 2018 e 2022, ocorreram 2.795 internações por sífilis precoce no Brasil. O maior número de casos se concentrou na região Nordeste (n 1.207), sendo 43.18% do total. Considerando o número de óbitos, a região Nordeste e Sudeste representa 38.46% (n 10) do total, havendo maior mortalidade na região Norte com taxa de 10.82. Quanto a classificação de atendimento, cerca de 95.49% (n 2.669) foram em caráter urgência e 4.51% (n 126) eletivo. Em relação ao sexo, cerca de 53.70% (n 1.501) dos casos ocorreram majoritariamente entre pessoas do sexo feminino e 46.30% (n 1.294) no sexo masculino (test t p 0.0178). Considerando a idade, crianças menores de 1 ano são proporcionalmente mais acometidas com cerca de 62.79% (n 1.755) dos casos. Em relação a cor/etnia, 38.18% dos casos são autodeclarados pardos (n 1.067) e 19.03% (n 532) brancos (test t p 0.0052). **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por sífilis precoce se concentraram na região Nordeste do país, estando dentre as maiores taxa de mortalidade as regiões Norte e Nordeste, havendo maior número de óbitos na região Sudeste e Nordeste, com predomínio dos casos entre crianças menores de 1 ano do sexo feminino, autodeclarados pardos, sendo mais prevalente o tipo de atendimento em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PNEUMONIA POR MICRORGANISMO NÃO ESPECIFICADO: EPIDEMIOLOGIA E MORTALIDADE NO BRASIL DE 2011 E 2020

Nicole Bordin de Alencar, Fernanda Mascarenhas Moreira, Luanne Lina de Sousa, João Carlos Bizinotto de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: As doenças respiratórias são as principais causas de morbimortalidade entre crianças e idosos e de adoecimento no mundo. A incidência aumenta com a idade e é maior em homens. O *Streptococcus pneumoniae* é a bactéria de maior prevalência. Dentre as pneumonias, a pneumonia adquirida na comunidade persiste como a de maior impacto e é a terceira causa de mortalidade. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil de mortalidade por pneumonia por microrganismo não especificado no Brasil entre os anos de 2011 e 2020. **MÉTODOS:** Realizada coleta de dados disponíveis no Sistema Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde de domínio público no Tabnet/DATASUS entre os dias 01 junho a 22 de julho de 2023, estudo retrospectivo longitudinal de caráter quantitativo de delineamento descritivo. Os dados foram agrupados por faixa etária no período de 2011 e 2020. A inferência de dados estatísticos fora realizada pelo Software BioEstat 5.3, utilizado o teste Friedman para comparação dos grupos e a apresentação dos dados pela estatística descritiva, medidas de tendência central e de dispersão. **RESULTADOS:** Ocorreram 617.824 óbitos por pneumonia por microrganismo não especificado no Brasil. O maior número de óbitos deu-se na região Sudeste correspondendo a 56.65% do total, sendo no Nordeste 20.40% ($p < 0.0001$), Norte 4.82% e Centro-Oeste 5.60%. Considerando o número de óbitos em relação a distribuição dos anos no período, 11.65% destes ocorreram no ano de 2016 contrapondo ao ano de 2020 com 7.39%, com evidência de aumento dos óbitos entre 2011 e 2016 ($p < 0.0001$), não havendo diferença entre 2017 e 2020 ($p = 0.0503$). Cerca de 50.60% dos óbitos ocorreram entre pessoas do sexo feminino e 49.38% do masculino ($p = 0.0114$). Dos casos, 82.29% ocorreram entre maiores de 60 anos e 14.36% na faixa etária de 20 a 59 anos, sendo as idades menos acometidas de 10 a 19 anos com 0.61% e 2.55% entre menores de 9 anos ($p < 0.0001$). A faixa etária mais acometida com 49.45% são os idosos com extremos de idade, 80 anos e mais ($p < 0.0001$). De acordo com a cor, 59.03% do total é branco, 29.31% parda, 6.51% preta, 0.78% amarela, 0,35% indígenas e 4.02% não informadas ($p < 0.0001$). **CONCLUSÃO:** Os pacientes que evoluíram a óbito por pneumonia por microrganismo não especificado no País tendem a ser nas regiões Sudeste e Norte, acometendo a faixa etária entre os maiores de 60 anos com maior importância entre idosos de 80 anos e mais do sexo feminino, de cor branca e parda.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

POLIFARMÁCIA INEXORÁVEL AO PÚBLICO GERIÁTRICO: INSERÇÃO DE CONDUTAS TERAPÊUTICO-COMPORTAMENTAIS REITERADAS AO DESMAME PRECOCE

Rhuan Pablo Moreira Freitas, Fábio Carniello Duarte e Silva (Orientador)

INTRODUÇÃO: A polifarmácia é um fenômeno complexo, que consiste na utilização de 5 ou mais medicamentos simultaneamente por um único paciente. É ocasionado por diversos fatores, entre os quais, destacam-se a presença concomitante de diferentes doenças crônicas, e a prática da automedicação. No entanto, é sabido os significativos agravos à saúde e os prejuízos à qualidade de vida, em que demasia de medicamentos, levam a possível iatrogenia como também o aumento do risco de quedas, desnutrição, até a morte. **OBJETIVO:** À vista disso, esta revisão literária possui como objetivo, conhecer quais são as questões que permeiam a relação idoso-polifarmácia, como também elencar fatores de riscos associados e investigar estratégias para prevenção corroboradas ao desmame precoce e controle da medicalização em abundância pelos idosos. **MATERIAL E MÉTODO:** Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura, buscando dados qualitativos e quantitativos, que permitem compreender o quão abundante se faz a polifarmácia nos longevos, como a necessidade de criar métodos não farmacológicos de prevenção, para diminuir essa sistemática medicamentosa, utilizando como referência para pesquisa as bases de dados na BVS, PubMed e SciELO, em tempo de pesquisa de um ano, tendo como sustentáculo o Critério de STOPPFall, através das palavras-chaves: Idosos, Desmame, Polifarmácia e Prevenção. Será adotado como um dos critérios de inclusão artigos em idioma em inglês e português, com descrição da recorrência da polifarmacoterapia na plateia longeva. **RESULTADO:** Espera-se uma melhor conscientização e atuação, tendo como base formas de prevenção e métodos que diz respeito à necessidade de diminuir o uso excessivo de medicamentos, uma vez que a plurifarmácia pode se converter em indesejados desfechos clínico-sintomatológicos. Dessa forma, alicerçando condutas terapêuticas, comportamentais e físicas como: alimentação saudável, prática de atividade física, terapia cognitivo comportamental, hidroterapia, fisioterapia, tal qual o Critério de STOPPFall, torna-se mais fácil o desmame precoce da terapia polimedicamentosa. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, a polifarmácia constitui uma prática frequente ao público idoso, e atinge prioritariamente grupos de risco específicos. Sendo assim, formas terapêutico-comportamentais para o desmame precoce da medicalização em demasia, foram abordadas e discutidas nessa revisão de literatura.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A PRÁTICA DE YOGA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

Marília Botelho Soares Dutra Fernandes, Amanda Catharina Piazza, Jéssica Cronemberger de Carvalho, Rafael Guerra de Aquino (Orientador)

INTRODUÇÃO: Estudantes de medicina são um grupo com uma qualidade de vida precária, devido à constante pressão. As escolas de medicina submetem os alunos a um alto nível de cobrança, em busca da excelência na formação médica. As atividades descritas ocorrem na Universidade Brasil, em Fernandópolis e fazem parte de um Projeto de Extensão oferecido por Marília Fernandes, discente de Medicina da Instituição. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir de técnicas de Yoga, a instrutora propõe a realização de posturas que estimulam propriocepção, concentração e força muscular. Ao final das aulas realiza-se a meditação guiada. Cada prática tem duração de 45 minutos e ocorrem duas vezes por semana no campus da Universidade. A aplicação de um questionário para acompanhar as percepções dos participantes foi realizada para avaliar o desempenho físico e mental, concentração, e desempenho acadêmico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O grupo de prática é rotativo, com média de 4 alunos por aula. Os praticantes assíduos foram convidados a responder um questionário com suas percepções sobre as aulas. As perguntas foram sobre o primeiro contato com a prática de Yoga e sobre os benefícios observados quanto ao desempenho físico, mental e emocional. 62,5% dos participantes afirmaram ter iniciado às práticas junto ao grupo. 100% afirmaram perceber benefícios após as práticas. **CONCLUSÃO:** As práticas de Yoga e meditação podem ser uma intervenção útil na promoção de saúde dos estudantes de medicina. É consenso da comunidade acadêmica que exercícios físicos atuam positivamente na qualidade de vida. Práticas como a Yoga unem os benefícios da atividade física com a meditação, contribuindo para a saúde física e mental dos praticantes.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

QUALIDADE DO SONO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO E OITAVO PERÍODO DA UNIVERSIDADE BRASIL

Ana Beatriz Freire Santos, Julia Fernandes de Carli, Alexandre Dantas Scarpini Gimenes, Dora Inês Kozusny Andreani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A qualidade do sono é essencial para manter a saúde física e mental. Nesse contexto, estudantes de medicina convivem com períodos de avaliação e cargas horárias intensas o que influencia negativamente a saúde do sono do aluno. **OBJETIVO:** Fazer uma análise de caráter comparativo entre estudantes do primeiro e do oitavo período do curso de medicina, sobre a qualidade do sono e alterações decorrente da rotina acadêmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com a aplicação de formulário on-line para alunos matriculados no primeiro e oitavo período do curso de Medicina na Universidade Brasil, Campus de Fernandópolis. As questões foram elaboradas e aplicadas para observar a qualidade do sono e possíveis fatores que possam afetar esse processo, as quais ficaram expostas por um período de 4 dias. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 77 alunos, dos quais 55,8% eram do primeiro período e 44,2% eram do oitavo. Do total de entrevistados cerca de 96,1% relataram que noites de sono ruins influenciam diretamente no desempenho acadêmico e ainda, 79,4% dos discentes do 8 período disseram que isso piorou com o passar dos semestres. Se a análise é feita de forma comparativa entre os dois períodos, nota-se pouca diferença na qualidade do sono entre os pesquisados. Mesmo assim, ficou evidente que o primeiro tem noites de sono menores durante o período de avaliação, já que apenas 7% dos alunos disseram dormir mais de 6 horas por noite, comparado a 20,5% do oitavo período. Em tempos não avaliativos, os entrevistados, de forma geral, dormem cerca de uma hora a mais por noite. Por fim, essa pesquisa examinou a busca por assistência médica para tratar distúrbios do sono e o uso de medicamentos para dormir e observou uma variação mínima entre os dois semestres, mas ficou evidente que 46,8% dos participantes assumiram usar medicamentos em algum momento, embora apenas 16,9% deles tenham consultado um médico para essa finalidade. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que a maioria dos estudantes tem sua qualidade de sono afetada pela rotina acadêmica. Em relação à rotina noturna, ambos os períodos apresentam taxas indesejadas de qualidade de sono, entretanto o primeiro é mais acentuado. Todo esse cenário favorece uma realidade de detrimento da saúde do indivíduo revelando uma qualidade de sono majoritariamente regular e raramente classificada como muito boa.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

RELATO DE CASO ESPOROTRICOSE COM BARTONELOSE

Artur Otoni Lima Rocha, Douglas Zanellati Faria, Ânuar Suhail Youssef, Rafael Massahiro Ueda, Raul de Carvalho Nunes Martins, Marcio César Reino Gaggini (Orientador)

INTRODUÇÃO E OBJETIVO: Este caso aborda a coinfeção de Esporotricose e Bartonelose, doenças infecciosas em humanos em contato com animais contaminados. Esporotricose é uma infecção fúngica causada pelo *Sporothrix*, e a Bartonelose é provocada por bactérias do gênero *Bartonella*, conhecida como 'doença de arranhadura de gato'. Uma paciente desenvolveu uma lesão após arranhadura de um gato com esporotricose, apresentando sintomas como manchas avermelhadas, nódulos e linfonodomegalia. O diagnóstico envolve métodos clínicos e laboratoriais, com o objetivo de analisar a coinfeção. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo em que se foi investigado a coinfeção por Esporotricose e Bartonelose no Centro de Atividades de Doenças Infecto Parasitárias (CADIP) em Fernandópolis, São Paulo. A usuária reiterada ao estudo, entregou por escrito um termo de consentimento para autorizar a divulgação de informações do caso. Para realização do trabalho foi necessária avaliação clínica (anamnese, exame físico) e exames laboratoriais, em um percurso de tempo para realização do mesmo de 3 meses, tendo como referências bibliográficas emitidas pelo Ministério da Saúde, revistas e artigos científicos. **RESULTADOS:** De acordo com o caso a respeito da Esporotricose e da Bartonelose, almeja-se influência sobre a necessidade de melhor embasamento e entendimento acerca da etiologia, que em espectro da Esporotricose, possuirá uma infecção subcutânea causada pelo fungo pertencente ao gênero *Sporothrix*, e que na Bartonelose é causada por bactérias gram-negativas pertencentes ao gênero *Bartonella*. O ideário de terapia da Bartonelose, têm-se como preferencial o uso de macrolídeos, como azitromicina e eritromicina, embora também sejam considerados doxiciclina, rifampicina, e quinolonas, e na Esporotricose há de se notar que o foco de tratamento se remete ao itraconazol, o iodeto de potássio, a terbinafina e o complexo lipídico de anfotericina B, particularmente para casos graves e disseminados da doença. **CONCLUSÃO:** Esporotricose e Bartonelose são comuns em pessoas em contato com animais contaminados por arranhaduras. O diagnóstico envolve vários métodos, com destaque para o isolamento e identificação de *Sporothrix sp* como padrão-ouro na Esporotricose. O itraconazol é recomendado na maioria das orientações nacionais e internacionais de tratamento, devido à sua segurança e eficácia.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

RELATO DE CASO: NEOPLASIA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL DO TIPO MOLA INVASORA EM FERNANDÓPOLIS - SP

Fernanda Mascarenhas Moreira, Gabriela Ferraz de Melo, Shirley Thayná Figueirêdo de Paiva Rodrigue, Antonio Carlos Melo Neto, Juliana Stefanin Fuzatti, Arthur Henrique Pinto (Orientador)

INTRODUÇÃO: A doença trofoblástica gestacional constitui uma anomalia onde acontece o crescimento anormal de células trofoblásticas, responsáveis pela formação da placenta. Existem as formas clínicas benignas tipos molas hidatiforme completa e parcial e formas malignas, a mola invasora, coriocarcinoma, tumor trofoblástico do sítio placentário e trofoblástico epitelióide. Neste relato apresentamos um possível caso raro de Neoplasia Trofoblástica Gestacional (NTG) tipo Mola invasora; não metastática e altamente responsiva à quimioterapia. **DESCRIÇÃO DO CASO:** E.A.F.S., 27 anos, negra, casada, do lar, natural de Fernandópolis, residente de São João das Duas Pontes SP, G3PC2A0. Referenciada à Santa Casa de Fernandópolis no dia 15/09/2023 com sangramento transvaginal. Durante a internação foi realizada curetagem, dias depois apresentou instabilidade hemodinâmica, necessitando de transfusão e histerectomia total. **DISCUSSÃO:** Teste rápido de urina positivo para gravidez sem acompanhamento pré-natal; na primeira internação a Ultrassonografia evidenciou abortamento em curso com 7 semanas e 5 dias e HCG 12.832,07mIU/mL, sendo feita a curetagem; Infecção do trato urinário recorrente, uso de Sertralina e Tamisa 30 com sangramentos de escape. Após 3 dias, HCG 14.775,31 mIU/mL e no dia 26/09/2023 houve piora necessitando de transfusão sanguínea. Foi solicitado outro Ultrassom que apresentou endométrio espessado ao nível do corpo uterino a esclarecer (Coágulos? Parede uterina submucosa hipervascularizada?). No dia 02/10/2023 foi realizado em caráter de emergência a histerectomia total abdominal, sendo evidenciado durante ato cirúrgico, imagem sugestiva de Mola Hidatiforme com acometimento de serosa vesical, com necessária avaliação por parte da equipe da cirurgia geral, segue aguardando o anatomopatológico para a confirmação diagnóstica de NTG do tipo mola invasora. **CONCLUSÃO:** A histerectomia total foi baseada no histórico da paciente que já tinha prole constituída e na instabilidade hemodinâmica. Após alta hospitalar, segue estável, acompanhamento pós molar semanal com HCG quantitativo, considerando que a ação trofoblástica ausente em 3 dosagens séricas determina a cura; entrada livre na Santa Casa até o resultado do anatomopatológico. No primeiro retorno dia 09/10/2023, HCG 723,5 mIU/mL. O acompanhamento visa rever aspectos clínicos e terapêuticos enquanto aguarda o resultado, a fim de proporcionar cuidados adequados, orientação e qualidade de vida durante o tratamento.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

RELATO DE CASO: RABDOMIÓLISE COMO MANIFESTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE COM DENGUE

Rodrigo Augusto Bittencourt de Alencar, Marília Botelho Soares Dutra Fernandes, Aline Menezes Farias, Ana Flávia de Oliveira Martins, Jean Alexander da Silva Lima, Márcio César Reino Gaggini (Orientador)

INTRODUÇÃO: Os relatos médicos sobre a relação de rabdomiólise com dengue constituem um registro raro. A presença de sintomas críticos em pacientes com infecção por dengue podem ser gatilho para o desenvolvimento de complicações graves. Nesse cenário, a rabdomiólise surge como uma complicação sistêmica relevante. Caracterizada pela ruptura de fibras musculares do tecido esquelético e liberação de mioglobina na corrente sanguínea, a inflamação pode culminar em falência renal, se não tratada adequadamente. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de rabdomiólise em paciente com dengue atendido na Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis, SP. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Uma paciente do sexo feminino, com 42 anos, foi encaminhada pela UBS de referência ao Centro de Atendimento à Doença Infecto-parasitária de Fernandópolis (CADIP) com diagnóstico de dengue e queixa de febre alta, mialgia e cefaleia intensas. O exame físico revelou edema em membros inferiores, além de importante astenia. Exames laboratoriais evidenciaram elevação de Creatinina, CPK e LDH. Foi realizado o diagnóstico de rabdomiólise associada à dengue. A paciente foi tratada com fluidoterapia e suporte nutricional, evoluindo com melhora clínica progressiva e normalização dos níveis de enzimáticas e creatinina. **DISCUSSÃO DO CASO:** A paciente foi internada na Santa Casa de Misericórdia de Fernandópolis em 04/05/2022. A avaliação clínica evidenciava quadro de edema de face e membros inferiores, dor abdominal difusa de intensidade moderada, acompanhada de náuseas e vômitos. Dados laboratoriais prévios mostravam valores elevados do indicador CPK (> 4000). O diagnóstico sorológico deu positivo para dengue. O tratamento durante a internação foi à base de hidratação e medicamentos sintomáticos. **CONCLUSÃO:** Após o período de 3 dias de internação, a paciente apresentou melhora dos sintomas e os valores de CPK estavam em torno de 1545, o que ratificou a alta hospitalar, com acompanhamento ambulatorial quinzenal no CADIP. A paciente possuía a Síndrome Antisintetase (SAS), doença caracterizada por miosite e fenômeno de Raynaud, associadas à presença de anticorpos contra a sintetase do RNAt, o que poderia indicar um diagnóstico equivocado em relação à dengue, caso não houvesse sido solicitada a sorologia específica para tal enfermidade. O tratamento da rabdomiólise é fundamental para evitar o desenvolvimento de Insuficiência Renal, principal complicação da doença



*26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil*

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MISSÃO UNIVIDA – DOURADOS

Marília Botelho Soares Dutra Fernandes, Ninjá Yawá Meynako, Sandra Regina de Godoy (Orientadora)

INTRODUÇÃO: O trabalho voluntário desempenha um papel fundamental na promoção da saúde das comunidades indígenas que, muitas vezes, enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde. Este resumo destaca as atividades realizadas pela Organização Não Governamental Univida, durante os dias 14 a 21 de julho de 2023. A Missão Univida teve início em 2012, coordenada pelo Padre Eduardo Lima em parceria com estudantes e profissionais de saúde. Desde então, 12 Missões aconteceram na Reserva Indígena de Dourados levando atendimento às centenas de famílias que residem no local, distribuídos entre as etnias Guarani, Kaiowá e Terena. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** Estudantes e profissionais da área da saúde, incluindo medicina, enfermagem, odontologia, fisioterapia, entre outros profissionais se voluntariaram para atuar na Reserva Indígena de Dourados durante um período de uma semana. Os voluntários ofereceram uma série de serviços de saúde, incluindo triagem, exames físicos, consultas, educação e promoção da saúde. **DISCUSSÃO:** Com o lema “Indo aonde quase ninguém quer ir em busca dos esquecidos pelo mundo” a missão Univida já atendeu milhares de indígenas, muitos em situação de extrema vulnerabilidade resultado das disputas de terra que existem na Reserva Indígena de Dourados, uma das mais populosas Reservas Indígenas do país, onde residem aproximadamente 20 mil pessoas. **CONCLUSÃO:** O trabalho voluntário realizado da Missão Univida contribuiu positivamente para melhorar a saúde e o bem-estar das comunidades assistidas. Essa iniciativa destacou a importância da assistência médica adequada e da educação em saúde. Além disso, proporcionou aos voluntários uma experiência valiosa para seu desenvolvimento profissional e pessoal. A continuidade e a ampliação de projetos de trabalho voluntário em áreas indígenas são essenciais para garantir a equidade e acesso a serviços de saúde básicos, os quais muitas vezes são negligenciados como perpetuação do genocídio dos povos originários do território brasileiro



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA SEM CONTRASTE COM DTI NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE MAMA EM GESTANTES – REVISÃO DE LITERATURA

Kassia Garbelote Soares, Fernando Lucas Almeida Bononi, Bianca Medina Ferreira Almeida, Glauca de Souza Oliveira, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A ressonância magnética (RM) de mama sem contraste utilizando imagem por tensor de difusão (DTI) consiste em uma técnica de imagem não invasiva que realiza a medição da mobilidade da água nos tecidos. A análise da difusão é realizada de modo quantitativo por meio do coeficiente de difusão aparente (ADC), sendo inversamente proporcional à celularidade. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa revisar a literatura acerca da RM de mama sem contraste durante a gravidez utilizando DTI e demonstrar a sua alta tolerância, quando realizadas em posição prona em mulheres grávidas, para a detecção do câncer de mama. **MATERIAL E MÉTODO:** Refere-se um artigo de revisão de literatura, qualitativa e descritiva que considerou os termos de busca presentes no DeCS/MeSH juntamente com os operadores booleanos (AND ou OR), a partir das palavras-chave: Pregnancy; Lactation; Breast; Imaging diagnosis. A revisão foi realizada entre 01 e 10 de outubro de 2023, utilizando-se as bases: PubMed, e SciELO, tendo como critérios de inclusão, artigos e publicações que apresentassem data de publicação entre 2018 e 2023, em português ou inglês, que apresentasse algum dos descritores no título ou resumo. Foram considerados como critérios de exclusão, artigos incompletos, que não apresentavam os descritores previamente definidos no título ou no resumo, que não se apresentavam na íntegra, que não possuísem validade científica e não estivessem em português ou inglês. **RESULTADOS:** Ao final, foram selecionados seis artigos que atendiam os critérios citados. A ressonância magnética da mama sem contraste, especialmente com imagem por tensor de difusão, pode ser uma opção viável durante a gravidez para detectar e monitorar o câncer de mama associado à gestação, complementando a ressonância magnética dinâmica com contraste. Isso é crucial, uma vez que o diagnóstico tardio e comumente retardado em razão das alterações fisiológicas mamárias durante a gravidez, levando as vezes a subvalorização de sinais e sintomas referidos e dificuldade na interpretação dos exames de imagem. **CONCLUSÃO:** A utilização da RM de mama sem contraste por DTI, contribui de forma direta no diagnóstico, quando realizado, em posição prona em gestantes, principalmente no primeiro e segundo trimestre da gestação. E demonstrou-se ser um método seguro, rápido e preciso no diagnóstico. Além do diagnóstico, a utilização do DTI mostrou-se eficiente na triagem de gestantes de alto risco para câncer de mama e na exclusão dele.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

REVISÃO DE LITERATURA: USO DO CRANBERRY COMO PROFILAXIA EM ITU

Beatriz Furquim Verri, Thalyta de Freitas Guedes, Thais Namyne Modro, Mayara Vizotto Lima Artiaga, Wellington Lopes Ferreira, Andréia Stringheta Pardini de Almeida (Orientadora)

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: A infecção do trato urinário (ITU) é uma condição comum que afeta cerca de 150 milhões de pessoas em todo o mundo a cada ano, sendo 8 mulheres a cada homem. A antibioticoterapia é frequentemente usada para tratar a ITU, porém seu uso excessivo tem levado a um aumento da resistência bacteriana. Como alternativa, o uso de Cranberry (*Vaccinium macrocarpon*) tem sido profusamente investigado como um método não farmacológico para prevenir a recorrência de ITU. Este artigo revisa a literatura científica disponível sobre o uso de Cranberry na profilaxia de ITU de recorrência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta revisão de literatura foi realizada a partir da seleção do Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo sobre o uso do Cranberry no tratamento de ITU de repetição e pelos artigos Novas evidências na abordagem terapêutica das infecções do trato urinário (ITUs) em mulheres, publicado na Brazilian Journal of Health Review e Protocolo do tratamento de Infecção do Trato Urinário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura a respeito do uso do Cranberry como profilaxia e tratamento da ITU mostra-se otimista como medida importante para a redução do uso de antibioticoterapia. Supõem-se que o mecanismo de ação do Cranberry ocorre através do funcionamento das proantocianidinas A presentes na fruta que inibem a adesão de *E. coli* no urotélio, bloqueando as fímbrias das enterobactérias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir de alguns estudos, considera-se que o Cranberry pode ser útil como adjuvante no tratamento de ITU de recorrência, especialmente em mulheres jovens e não gestantes. Admite-se que os compostos ativos presentes no Cranberry, como as proantocianidinas e outras substâncias possam impedir a aderência bacteriana nas células epiteliais da bexiga. No entanto, são necessárias mais pesquisas para elucidar completamente o mecanismo de ação do Cranberry na prevenção de ITU, bem como estabelecer diretrizes claras em relação à dosagem e duração do tratamento. Além disso, é necessário considerar a variabilidade nos padrões de resistência bacteriana e as diferenças individuais na resposta ao tratamento.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

SARAMPO E HOSPITALIZAÇÕES NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

Wallyson Ribeiro dos Santos, João Vitor D Estephani Barros, Amanda Oliva Spaziani, Gustavo Henrique da Silva, João Carlos Bizinotto Leal de Lima (Orientador)

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa causada por um vírus da família Paramyxoviridae, transmitida por secreções nasofaríngeas, afetando principalmente crianças. Os sintomas incluem febre, tosse, erupção cutânea e manchas de Koplik. O tratamento é sintomático, e a prevenção é feita através da vacinação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil de hospitalização por sarampo no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizamos um estudo quantitativo retrospectivo de dados do SIH/SUS do Ministério da Saúde, no período de junho a outubro de 2023. Analisamos dados por macrorregiões, tipo de atendimento, sexo, idade e cor/etnia entre 2018 e 2022. Utilizamos o software BioEstat 5.3 para análise estatística, incluindo teste T pareado e estatísticas descritivas. **RESULTADOS:** Entre 2018 e 2022, ocorreram 2.520 internações por sarampo no Brasil, principalmente na região Norte (55.24%), com custo médio de R\$ 127.273,55 por ano. A região Norte também teve a maior taxa de mortalidade (70%), com 7 óbitos e taxa de 0.69, enquanto a região Sudeste teve 2 óbitos e taxa de 9.52%. A maioria das internações ocorreu em 2018 (35.36%) em caráter de urgência (88.10%). Homens representaram 52.10% dos casos, crianças menores de um ano foram mais afetadas (39.88%), e 49.33% eram pardos e 17.70% brancos. **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por sarampo concentraram-se no Norte do Brasil, com custos e taxas de mortalidade mais elevados. A região Sudeste teve uma alta taxa de mortalidade. O grupo mais afetado foi de crianças do sexo masculino com menos de um ano, autodeclarados pardos, com atendimento predominantemente em caráter de urgência.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

SÍNDROME DE MILLER FISHER, UMA VARIANTE DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Ana Flávia Santos Magalhães, Bruna Eduarda Pereira, Eulália Assis Marques, Rivaldo Marins Junior, Simone Schwengber, Anelaine Samala Brunelli (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A síndrome de Guillain-Barré é uma neuropatia desmielinizante autoimune, a qual acomete o sistema nervoso periférico de forma aguda. A Síndrome de Miller Fisher é uma de suas variantes, caracterizada por desencadear uma tríade clínica de ataxia, oftalmoplegia e arreflexia, havendo variações. É de caráter evolutivo e pode ser desencadeada por uma infecção gastrointestinal ou do trato respiratório. É uma doença rara e com incidência de 1:1.000.000. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente de 2 anos que foi diagnosticada com Síndrome de Miller Fisher, na cidade de Andradina (SP). **RELATO DE CASO:** Paciente sexo feminino, 2 anos, deu entrada no pronto atendimento com queixa de vômitos, diminuição de força de membros inferiores, ataxia, irritabilidade, sonolência, ptose palpebral direita e olhar vago há 1 dia. A mãe relata que há 7 dias iniciou com sintomas de resfriado com congestão nasal, tosse e febre levando-a ao pronto atendimento, mantendo com quadro de febre por 3 dias. Após isso iniciou quadro com os sintomas acima relatados. Foi internada sendo realizada uma TC de crânio, exame de LCR e laboratoriais, todos sem alterações. Avaliada por neurologia a qual levantou a hipótese de miastenia juvenil. Foi transferida para dar continuidade ao tratamento. RM de coluna total: discreto espessamento de raízes de cauda equina. RM de crânio e órbitas: discreta proeminência difusa do espaço subaracnoide e uma discreta quantidade de secreção nas células da mastoide. Baseado na clínica e nos exames foi confirmado o diagnóstico de SMF. Ao exame físico estava ativa, reativa. Apresentava Sinal de Gowers. Deambulava com báculo de quadril. Hipotonia de membros inferiores. Arreflexia de patelares e Aquileu bilateralmente. Hiporreflexia de bíceps e braquirradial bilateralmente. Alteração de coordenação apendicular. Considerando a estabilidade do quadro e com a melhora em andamento e SMF como um quadro autolimitado e de bom prognóstico a paciente teve alta médica. Solicitado acompanhamento com neuropediatra e retorno em 30 dias. Orientações gerais e sinais de alarme. Contrarreferência para fisioterapia. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das características e particularidades da Síndrome de Miller Fisher é de extrema importância dentre os profissionais da saúde, uma vez que o diagnóstico é clínico. É uma doença rara, que pode apresentar variações nas manifestações clínicas. Seu reconhecimento, portanto, estabelece um diagnóstico precoce e melhor prognóstico para o paciente.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS DE DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: SUMÁRIO DE RESUMOS

Kassia Garbelote Soares, Simone Gomes Lima, Fernanda Mascarenhas Moreira, João Carlos de Lima, Gustavo Henrique da Silva, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença negligenciada, sendo a arbovirose mais prevalente no mundo. Essa doença ocorre principalmente em centros urbanos, e trata-se de uma patologia sistêmica, de caráter infeccioso, agudo e febril, transmitidas aos humanos pelas fêmeas infectadas do *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. **OBJETIVO:** Elaborar um protocolo para identificação dos fatores que contribuem no processo de subnotificação e os impactos que as subnotificações produzem no desenvolvimento das atividades epidemiológicas. **METODOLOGIA:** Por se tratar de um protocolo de sumário de resumos, que consiste em um conjunto de evidências sobre um tópico, organizadas de forma que a maior evidência de maior certeza, possui a introdução e o detalhamento do método a ser utilizado. Assim, na introdução foi realizada a contextualização do problema e o levantamento da questão de pesquisa conforme acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto). No período de 12 de janeiro de 2023 a 23 de janeiro de 2023 foram realizadas busca estruturada no PubMed, BVS e Google Acadêmico. Para a triagem e a seleção dos estudos obtidos a partir das bases de dados, foi utilizada tabelas no Microsoft Word e uma planilha de Excel. **RESULTADO:** Foram identificadas 70 referências por meio da busca nas bases de dados. Após exclusão de duplicatas, 66 referências foram triadas por título e resumo e, dessas, 06 seguiram para análise do texto completo. Ao final, 06 estudos foram incluídos no presente Sumário de Resumos. Quatro dos estudos incluídos consistiram em estudos transversais que tinham como objetivo de quantificar, estimar e avaliar a qualidade dos dados nos sistemas de vigilância epidemiológica e 02 revisões sistemáticas. A maioria dos estudos encontrados foram do Brasil (n 03; 50%), Colômbia (n 02; 33,3%), Venezuela (n 01; 16,7%). **CONCLUSÃO:** Diante a análise dos estudos encontrados observa-se a escassez de pesquisas direcionadas ao assunto, principalmente no tocante a Atenção Primária à Saúde.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIAS DE LARINGE EM IDOSOS EM SÃO PAULO (2010-2023)

João Vitor Garcia Arrais, Aline Enauã Battisti Tosin, Raphaela Sampaio Barreiros Silva, Ana Rafaela de Bairros, Amanda Oliva Spaziani (Orientadora)

INTRODUÇÃO: As neoplasias de laringe constituem um desafio significativo para a saúde pública, impactando a qualidade de vida e a sobrevida dos afetados. Com o envelhecimento da população, a incidência dessas neoplasias assume maior relevância, especialmente no estado de São Paulo, uma das regiões mais povoadas do Brasil (INCA, 2021). **OBJETIVO:** Considerando a importância do tema, este estudo visa analisar a taxa de mortalidade por neoplasias de laringe em idosos residentes em São Paulo no período de 2010 a 2023. **MÉTODOS:** Este estudo utilizou dados coletados do DataSUS, com informações provenientes do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS. A base de dados nacional utilizada estava na situação em 29/04/2016 e compreendeu dados de janeiro de 2015 até março de 2016. A pesquisa abrangeu informações referentes a faixa etária, internações, valor total, óbitos e a taxa de mortalidade por neoplasias de laringe em idosos. A análise foi realizada considerando o período compreendido entre 2010 e 2023. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos a partir da análise dos dados do Data SUS indicam tendência na taxa de mortalidade por neoplasias de laringe em idosos residentes no estado de São Paulo. A taxa de mortalidade variou ao longo dos anos, com diferentes números de óbitos em cada faixa etária, refletindo a influência do envelhecimento da população. Os dados evidenciam maior taxa de mortalidade em idosos acima de 70 anos, indicando a influência da idade na gravidade das neoplasias de laringe. **CONCLUSÃO:** Com base na análise dos dados coletados do Data SUS, foi possível observar variações na taxa de mortalidade por neoplasias de laringe em idosos residentes em São Paulo no período de 2010 a 2023. Essas variações estão relacionadas à faixa etária, evidenciando um aumento da taxa de mortalidade em idosos. Esses resultados são de suma importância para orientar políticas de saúde e estratégias de prevenção, visando melhorar a qualidade de vida e a sobrevida dos idosos. Recomenda-se o aprofundamento da pesquisa com foco na identificação de fatores de risco específicos e na elaboração de medidas preventivas direcionadas a essa população. Este estudo contribui para a compreensão do impacto das neoplasias de laringe em idosos no estado de São Paulo, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e ações futuras na área de saúde pública.



26 a 28 de outubro de 2023
Universidade Brasil
Curso de Medicina – Campus Fernandópolis
Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita
Fernandópolis – SP, Brasil

UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A CARDIOLOGIA

Eduardo Justino Zucatto, Monic Rondina Fontes, Guilherme de Freitas Oliveira, Wanderson de Souza Carvalho, Marcela Camila de Andrade, Valter Luis Pereira Junior (Orientador)

INTRODUÇÃO: A equipe multiprofissional em saúde é de suma importância para o paciente cardiopata, uma vez que a condição de saúde cardíaca requer cuidados e tratamento por parte de uma equipe composta por especialistas com habilidades, experiência e conhecimento selecionados para tratá-lo, sendo essa equipe formada por diferentes profissionais que trabalham em conjunto com o paciente para melhor gerenciar suas condições de saúde. O conceito de IA se refere à pesquisa da ciência da computação para construir mecanismos de criação de máquinas com a habilidade de pensar e agir como humanos. O objetivo geralmente está em facilitar e resolver tarefas do dia a dia, avançar pesquisas científicas e modernizar indústrias. O contato humano entre médicos e pacientes é um dos fundamentos da medicina desde Hipócrates e existem dúvidas se a IA é capaz de levar em consideração o contexto social da pessoa, fatores ambientais, preferências e valores morais no algoritmo de decisão do tratamento. A Inteligência Artificial (IA) tem um papel relevante na tomada de decisões em saúde, sendo resultado da combinação de modelos matemáticos sofisticados e da computação, para produzir algoritmos refinados capazes de emular a inteligência humana. **MÉTODO:** Os dados utilizados para esta revisão foram selecionados a partir de levantamentos bibliográficos de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico. Foram empregados, os descritores em saúde: Inteligência Artificial, Doenças Cardiovasculares, Inteligência Artificial em cardiologia, Eventos Cardíacos. **RESULTADOS:** As técnicas de IA têm sido aplicadas com sucesso para o diagnóstico de infarto do miocárdio insuficiência cardíaca (IC), síndromes coronarianas agudas (SCA) e fibrilação atrial (FA). Tais técnicas de IA, além de possibilitarem a avaliação da função cardíaca e melhora da qualidade da imagem, viabilizam a renderização de volume, projeção de intensidade máxima e reconstruções multiplanares curvas, com detecção e medição automáticas de estenose, conferindo maior precisão à interpretação das imagens. Quando a inteligência artificial é empregada em contextos clínicos mais complexos ainda há um caminho mais longo a ser percorrido. **CONCLUSÃO:** Na esfera médica, especialmente na cardiologia, a aplicação da inteligência artificial assume importância significativa, pois amplia a precisão nos diagnósticos e prognósticos, resultando em uma qualidade aprimorada no tratamento dos pacientes.